EUCARISTIA E VIDA MORAL

Eucaristia e transformação moral

A descoberta da beleza da Celebração eucarística na nossa vida, deve despertar a nossa consciência para uma vida moral digna da nossa identidade de filhos de Deus.

> O Papa João Paulo II afirmara que a vida moral *« possui o valor de um «culto espiritual» (Rm 12, 1; cf. Fil 3, 3), que brota e se alimenta daquela fonte inesgotável de santidade e glorificação de Deus que são os sacramentos, especialmente a Eucaristia: com efeito, ao participar no sacrifício da cruz, o cristão comunga do amor de doação de Cristo, ficando habilitado e comprometido a viver esta mesma caridade em todas as suas atitudes e comportamentos de vida».* (Veritatis Esplendor, 107)

Em suma, a comunhão eucarística, onde Jesus está contido e amado, leva-nos a amar os outros. Uma Eucaristia que não se traduza em amor para os outros não é completamente vivida, fica em si mesma fragmentária. (Cf. Sacramentum Caritatis, 82)

Este apelo ao valor moral como culto espiritual não deve ser interpretado em chave moralista; é, antes de mais, a descoberta feliz do dinamismo do amor no coração de quem acolhe o dom do Senhor, abandona-se a Ele e encontra a verdadeira liberdade.

A transformação moral, que a participação no Sacrifício de Cristo implica, uma tensão e um anseio profundo de querer corresponder ao amor do Senhor, com todo o próprio ser, embora conscientes da nossa própria fragilidade.

Zaqueu o publicano (*Lc* 19, 1-10), depois de ter hospedado Jesus na sua casa, sente-se completamente transformado e decide dar metade dos seus haveres aos pobres e restituir quatro vezes mais a quem roubou. A tensão moral, que nasce do acto de hospedar Jesus na nossa vida, brota da gratidão por se ter experimentado a imerecida proximidade do Senhor.

Coerência eucarística

83. *A coerência eucarística* a que somo chamados, é, como dizemos, «o culto espiritual agradável a Deus». A comunhão do Corpo e Sangue do Senhor, nunca será um ato meramente privado, sem consequências nas nossas relações sociais: requer o testemunho público da própria fé.

Evidentemente isto vale para todos os batizados, mas impõe-se com particular premência a quantos, pela posição social ou política que ocupam, devem tomar decisões sobre valores fundamentais como o respeito e defesa da vida humana desde a concepção até à morte natural, a família fundada sobre o matrimónio entre um homem e uma mulher, a liberdade de educação dos filhos e a promoção do bem comum em todas as suas formas. Estes são valores não negociáveis.

Por isso, cientes da sua grave responsabilidade social, os políticos e os legisladores católicos devem sentir-se particularmente interpelados pela sua consciência retamente formada a apresentar e apoiar leis inspiradas nos valores impressos na natureza humana.

Tudo isto tem, aliás, uma ligação objetiva com a Eucaristia (*1 Cor* 11, 27-29). Os bispos são obrigados a recordar sem cessar tais valores; faz parte da sua responsabilidade pelo rebanho que lhes foi confiado.

- Cf. *Sacramentum Caritatis*, Exortação Apostólica de SS. Bento XVI, nn. 82-83

- Cf. Catecismo de Igreja Católica, nn. 1384-1389